

Engarrafamento nas ruas chega a 60km

Estudo mostra que caos no trânsito da Grande Vitória já é maior que o previsto para 2010 e bonde seria uma solução mais barata que metrô

Em 2006, os engarrafamentos na Grande Vitória já alcançaram 60,7 quilômetros, 15% a mais do que havia em 2002, quando todas as vias congestionadas na região somavam 52 quilômetros. A projeção é de que, no ano 2032, chegue a 264,3 quilômetros.

Este foi o cenário projetado para a Região Metropolitana pelos técnicos que participam da elaboração do Plano Diretor de Transporte e de Mobilidade Urbana da Cidade de Vitória (PDTMU), caso nada seja feito até lá. É considerada a soma de todas as vias da Grande Vitória com tráfego superior a 70% da capacidade de cada uma.

O resultado foi apresentado ontem pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) e Oficina Consultores, contratadas pela Prefeitura de Vitória. Em setembro, quando será concluído o plano, serão apresentadas alternativas a curto,

médio e longo prazos (2010, 2015 e 2025) para que esse cenário não se torne real.

Para chegar à projeção de 2032 foram analisados dados sobre população da Grande Vitória, renda, emprego, matrículas e posse de automóveis.

“Fizemos uma projeção inicial para 2032 que aponta que seriam 1 milhão de viagens a mais que em 2000. Isso mostra que temos que pensar em intervenções muito mais pesadas, tanto na criação de maior infra-estrutura viária, como da organização do sis-



Veículo Leve sobre Trilhos, um tipo de bonde

tema de transporte coletivo. Se vai ser metrô, VLP (Veículo leve sobre trilhos ou bonde), ônibus guiado, acho que ainda é muito cedo para respondermos. Continuar só com ônibus, provavelmente, não será a solução”, ressaltou o diretor da Oficina Consultores, Antônio Luiz Mourão Santana.

Os dados da pesquisa do PDTMU revelaram que todas as projeções feitas para 2006, pelo plano da Região Metropolitana realizado em 1998, foram superadas e que o cenário atual estava previsto apenas para 2010.

CAUSAS

Uma das causas desse tráfego é o aumento do número de carros nas ruas: um percentual de 51% entre 1998 e 2004. “O crescimento na Região Metropolitana é muito intenso. Ele está crescendo muito mais próximo das taxas chinesas do que das taxas brasileiras”, observou Santana.

A opção ainda não foi definida, mas segundo Santana, se Vitória implantasse o sistema de VLT, o gasto seria em torno de US\$ 20 milhões (R\$ 41,8 milhões) por quilômetro. Já o metrô ficaria em torno de US\$ 80 milhões (R\$ 167,2 milhões) por quilômetro.

DIVULGAÇÃO

O TRÂNSITO NA GRANDE VITÓRIA

AUMENTO

- Os congestionamentos na Grande Vitória aumentaram em 15% nos últimos 4 anos, passando de 52 quilômetros para 60,7 quilômetros em horários de pico, entre os anos de 2002 a 2006. Se nada for feito, em 2032, serão 264,3 quilômetros de engarrafamento, somando todas as vias existentes na região que estejam com mais de 70% da capacidade em uso.
- Atualmente, 43% das vias da Região Metropolitana da Grande Vitória têm mais carros circulando do que elas comportam.

DESLOCAMENTO

- 2,3 milhões de viagens por dia são realizadas na Grande Vitória. Desse total, 826 mil são realizadas a pé, 890 mil por transporte coletivo e 627 mil por transporte individual.
- A mobilidade geral na Grande Vitória é de

1,88 viagens/dia/habitante. Vitória tem a maior mobilidade entre os municípios da Grande Vitória, com 2,44, enquanto em Viana é de 1,58.

- O sistema viário principal (avenidas) de Vitória tem 48km no total, além de 23,5km de vias arteriais (vias secundárias), 12,1km de arteriais especiais e 11,5 de coletoras especiais.
- De 1998 a 2006, o volume de pessoas que se deslocam da Serra passando por Vitória usando transporte coletivo aumentou 58%, e com transporte individual cresceu 56%.
- Neste mesmo período, o volume de pessoas que se deslocam de Vila Velha passando por Vitória aumentou 74% com transporte individual e 49% usando transporte coletivo.
- O crescimento de automóveis na Região Metropolitana entre 1998 e 2004 foi de 51%, ou seja, 7% ao ano.

TEMPO

- 38% do tempo que os motoristas levam para se deslocar da origem ao destino no horário de pico da manhã eles ficam parados. Do tempo parado, 24% são por causa de congestionamentos.
- No horário de pico da tarde, o tempo parado representa 34% do total. Do período parado, 16% devem-se a engarrafamentos e 13% por causa de semáforos.

MOTIVO

- O principal motivo de deslocamento na Região Metropolitana é trabalho (41,5%), seguido das viagens por motivo escolar (38,6%)
- Em Vitória, os motivos de assuntos pessoais, representam 13,9%, e lazer e compras 9,6%, o que mostra que a cidade possui uma dinâmica própria de grandes centros de comércio e serviços.

Ônibus reprovado no fim de semana

Pesquisa realizada pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) para o Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana de Vitória (PDTMU) com usuários das linhas municipais revelou que a principal reclamação dos passageiros é quanto à lotação dos coletivos.

Questionados sobre os aspectos negativos do sistema, os usuários apontaram que ele é péssimo durante os finais de semana. Os outros aspectos citados pelos passageiros é quanto aos pontos de parada, ao tempo de espera, além de lotação.

Eles vêem como positiva a limpeza dos ônibus e a relação com

cobradores e motoristas, entre outras coisas. Na pesquisa estimulada, as quatro principais reclamações dos usuários foram quanto ao fato de os veículos andarem lotados, seguida por esperar demais, pelo desconforto nos pontos de parada e pela tarifa cara.

“O pior é no horário de pico. Parece que tem menos ônibus. O 121 (Jardim Camburi-Rodoviária), por exemplo, está sempre lotado e no final de semana o problema é a demora. Se você perde um, fica mais de uma hora no ponto para pegar outro”, afirmou a gerente de vendas, Ednéia Nascimento.

Já o estudante Tiago Santana

Nunes tem sentido falta de segurança ao andar de ônibus nos últimos tempos, devido ao número de pessoas que pulam a roleta. “Já me acostumei com a lotação, mas, à noite, o número de pessoas que não pagam passagem é muito grande e revolta quem está pagando”, disse.

Mesmo com a reclamação de lotação, o presidente da CDV, Taurio Tessarolo, disse que o número de passageiros por metro quadrado considerado limite é cinco, enquanto em Vitória são quatro usuários. Para ele, a sensação de lotação deve-se ao fluxo intenso de passageiros, com pessoas entrando e saindo no trajeto.